



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## **DECOLONIALIDADE DAS PRÁTICAS EM PROJETOS ESCOLARES: UM OLHAR SOBRE UMA FEIRA DE CIÊNCIAS NO MARAJÓ** **Decolonialidad de las prácticas en proyectos escolares: una mirada a una feria de ciencias en el Marajó**

Barbara Alves Sepulvreda<sup>1</sup>; Mayara Larrys<sup>2</sup>

[Modalidade de apresentação: Online/Presencial]

As práticas pedagógicas são consideradas a ponte entre a decolonialidade do ser, do fazer e do poder. São movimentos e compreensões que visam a prática pedagógica como instrumento de resistência a culturas dominantes e constroem maneiras sensíveis e insurgentes de compreender o mundo (Quijano, 2005; Walsh, 2013). A lógica colonial foi a responsável por instituir as ciências de forma eurocêntrica e dicotômica, sem dar espaço ao diálogo com outras formas de construção de conhecimento (Dutra et al, 2019). Sendo assim, práticas que envolvem a construção de saberes, especialmente em contextos amazônicos, apresentam grande potencial para decolonialidade.

Este trabalho busca compreender de que maneira os projetos apresentados na Feira de Ciências de Caxiuanã mobilizam saberes locais e científicos, favorecendo práticas docentes que rompam com perspectivas coloniais. A Feira faz parte de um programa educativo do Museu Paraense Emílio Goeldi, que visa uma série de práticas educativas e formativas no contexto ribeirinho da ilha do Marajó, Pará. As escolas da zona rural-ribeirinha próximas à Floresta Nacional de Caxiuanã inscrevem projetos de ciências, desenvolvidos por alunos e professores em busca de resolver problemas escolares e comunitários.

Para isso, analisamos os temas e as problemáticas dos projetos submetidos e apresentados na XI Feira de Ciências em 2025, observando de que maneiras ocorre o diálogo entre os saberes locais e as ciências. Ao todo, foram 16 projetos, sendo 11 do município de Portel e 5 de Melgaço. Dentre eles, oito projetos apresentaram problemáticas envolvendo acesso à água e alimentação saudáveis, três envolveram problemáticas ambientais, três envolveram etnosaberes e dois com propostas de empreendimentos sustentáveis e acessíveis.

A partir dessa análise, é possível perceber que os projetos priorizam as necessidades comunitárias, pensando uma ciência centrada em problemáticas reais e dialogando com

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA); mestre em Ciências Ambientais (UFPA), doutoranda em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM-UFPA)

<sup>2</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG); Doutora em Ensino de Ciências (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Chefe do Serviço de Educação do MPEG.



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

saberes locais. Nesse sentido, a decolonialidade surge quando há a legitimação dos problemas pela própria comunidade e escola, propondo soluções que são palpáveis e partem da própria realidade, fugindo das delimitações científicas eurocentradas (Dutra et al, 2019; Santos, 2023). Em outra perspectiva, os projetos também abordam a valorização de etnosaberes e de empreendimentos sustentáveis, também partindo da própria vivência.

Esses projetos de ciências fomentados pelo programa educativo do Museu Goeldi são práticas decoloniais que reforçam o diálogo de saberes e o pensamento crítico (Walsh, 2013; Freire, 2023) em comunidades ribeirinhas. Uma vez que, no contexto de crise ambiental que estamos, é fundamental incentivar e fortalecer práticas insurgentes de construir conhecimento e soluções tangíveis para populações mais vulneráveis. Essas práticas contribuem para repensar a Educação Científica a partir de epistemologias plurais e engajadas com a realidade socioambiental amazônica.

**Palavras-chave:** Caxiuanã; Diálogo de saberes; Decolonial;

**Palabras-clave:** Caxiuanã; Dialogo de saberes; Decolonial;

## Referências

- DUTRA, D. S. A.; CASTRO, D. J. F.; MONTEIRO, B. A. P. **Educação em ciências e Decolonialidade: em busca de caminhos outros.** In: Decolonialidades na educação em ciências (Eds. MONTEIRO, B. A. P.; DUTRA, D. S. A.; CASSIANI, S.; SANCHEZ, C.; OLIVEIRA, R. D. V. L.), Editora Livraria da Física, São Paulo, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 77ª edição. Ed. Paz e Terra: São Paulo, 2023.
- QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina.** In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas, Ed. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.
- SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer.** Editora UBU. São Paulo, 112f. 2023.
- WALSH, C. **Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir.** Tomo I. Ediciones Abya-Yala, Quito-Ecuador, 2013.